

A presença do *Fait Divers* e da linguagem *Clichê* no “Caso Marielly” exibido no programa *Balanço Geral*: uma abordagem em Barthes e Morin

Marcelli ALVES¹

Resumo: A linguagem *Clichê* e o *Fait Divers* são ingredientes que compõem a imprensa sensacionalista. A exploração de ambos em um caso que ganhou grande repercussão e também representou aumento significativo da participação do telespectador em um programa de televisão é discutido nesse trabalho. Trata-se da cobertura que ficou conhecida como “Caso Marielly”, exibido no Programa *Balanço Geral* da TV MS Record. Constata-se que a exploração intensa, tanto por meio de texto e também da imagem *Clichê*, e a exploração do *Fait Divers* e seus apelos foram determinantes para o envolvimento dos telespectadores e o consequente *feedback*. Foi realizada a análise presencial durante os meses de maio, junho e julho do ano de 2011, na redação da emissora, acompanhamento de todo o processo de produção do programa, incluindo a reunião de pauta, produção, edição e exibição do *Balanço Geral*.

PALAVRAS- CHAVE: *Fait Divers*. Linguagem *Clichê*. *Balanço Geral*. Caso Marielly. Sensacionalismo.

Introdução

Este artigo se propõe a estudar a cobertura do Programa *Balanço Geral*, exibido na TV MS Record, nas notícias relacionadas a morte de uma jovem de dezenove anos em decorrência de um aborto e o envolvimento do cunhado dela no crime. O assunto que ficou conhecido como “Caso Marielly” foi eleito como recorte desse material em função da grande repercussão que teve e também por ter gerado uma significativa participação do telespectador no programa. É perceptível que o *Fait Divers* e a linguagem *Clichê* foram utilizados na cobertura sobre o assunto e influenciou a participação do telespectador. Para isso, foi realizada a análise presencial do programa nos meses de maio, junho e julho do ano de 2011, o acompanhamento da relação do telespectador com a produção por meio de

¹ Doutoranda em Comunicação pela UnB, professora assistente do curso de Comunicação Social – Jornalismo, UFMA. E-mail: marcelli_salvaterra@yahoo.com.br

telefonemas e também no fórum disponível no site WWW.msrecord.com.br e no e-mail balancogeral@msrecord.com.br.

O Programa Balanço Geral tem como a linha editorial a do Jornalismo Popular, em cada praça da emissora Record a postura a ser adotada não segue um padrão rígido. Em Mato Grosso do Sul, a linha foi popular sem perder a qualidade e seriedade foi eleita. O programa não se autodenomina sensacionalista, embora o *Fait Divers* e a linguagem *Clichê*² definida abaixo.

Fait Divers* e Linguagem *Clichê

Para falar sobre a cobertura do programa Balanço Geral no “Caso Marielly”, torna-se necessário o entendimento de alguns conceitos que estão inseridos no contexto. Elegeu-se aqui o *Fait Divers* e a Linguagem *Clichê* por serem frequentemente integrantes do recorte em questão. *Fait Divers* é uma expressão francesa e apresenta características diversas, uma tradução simplista pode ter como referência Morin (1984, p.114) que simplifica “fatos variados” e na mesma perspectiva Barthes (1971, p. 263), “casos do dia”. Porém, a abrangência do termo pede o desmembramento da ideia dos autores.

Barthes (1971, p. 263) complementa “A informação monstruosa, análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em resumo anônimos”. O autor vai além e classifica o assunto estruturalmente em duas categorias: Causalidade e de Coincidência. Para ele essas categorias são divididas em subcategorias:

Fait Divers da causalidade:

Causa perturbada – quando não se tem o conhecimento da causa e quando uma pequena causa produz um efeito significativo.

Causa Esperada - quando a causa é normal, e acaba por dar ênfase nos personagens dramáticos – mãe, criança e velho.

O autor também subdivide o *Fait Divers* da coincidência em duas categorias:

Repetição: É o igual, mas que passado em circunstâncias diferentes não perde a sua factualidade.

² Cada veículo tem sua linha editorial e os seus clichês, este trabalho adota a linguagem clichê como aquela explorada pelos autores que a aproximam da linguagem sensacionalista, definido por Angrimani (1995).

Antítese: Aqui se encontra duas perspectivas diferentes, antagônicas, que são fundidas em uma realidade única. Uma de suas formas de expressão é o Cúmulo (a situação de má sorte).

Para Sodré “(...) um *fait divers*, é “tocado” em staccato – ou seja, como acontecimento separado de seus vizinhos de pauta e investido do dramatismo narrativo adequado à comunicação da anomalia do evento.” (SODRÉ, 2009, p.93). O autor diz também que o *Fait Divers* é “(...) uma micronarrativa fechada sobre si mesma, mobilizadora da ideia de destino (ao invés de história) e intemporal, no sentido que pode despertar o interesse do leitor em qualquer época.” (SODRÉ, 2009, p.79). Na concepção de Marcondes Filho (2009, p.178) uma das principais característica do *Fait Divers* é a imanência, ou seja, “aquilo que está contido num ser, que lhe pertence, independentemente da interferência de fatores externos”.

Para Pedroso (1983), caracteriza-se pela essência de relatos de interesse humano, carregados de curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor e espetáculo, podendo causar “uma leve sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte”.

Sobre o assunto Barthes (1971, p. 299) diz ainda que a estrutura é fundamental. Para o autor a estrutura é um simulacro do objeto “Mas um simulacro dirigido, interessado, uma vez que o objeto imitado faz algo que permanecia invisível, ou se preferirmos, ininteligível no objeto natural.” Para o autor a análise para a identificação em sua estrutura deverá seguir o seguinte pensamento:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassínios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos [...] no nível da leitura, tudo é dado num *Fait Divers*; suas circunstâncias, suas causas, seu passado, seu desenlace; sem duração e sem contexto ele constitui um ser imediato, total, que não remete, pelo menos formalmente, a nada de implícito: é nisso que ele se aparenta com a novela e o conto, e não mais com o romance. É sua imanência que define o *Fait Divers*. (BARTHES, 1966, p. 189)

O autor ressalta ainda que o *Fait Divers* é essencialmente sensacionalista. E sobre sensacionalismo encontra-se também a linguagem *Clichê*. Para explicar a atuação desse tipo de linguagem Angrimani (1995) recorreu à explicação de Prokop (1986) que fala sobre os signos. Para o autor, inicialmente é preciso entender a explicação sobre signos. “Signo não é um conceito semiótico... mas um termo utilizado para determinada situação de vivência, para um tipo de defesa da experiência.” (PROKOP, 1986 apud ANGRIMANI, 1995 p. 33). Para ele, um dos mecanismos (signo) é uma completa limitação do ego em relação ao objeto. O autor explora ainda a terminologia *Clichê*:

Se possuímos no caso da formação de signos como forma de fantasia, uma necessária separação entre sujeito e objeto, outro princípio de defesa (clichê) caracteriza-se então em essência, por meio de uma fusão inconsciente, de um amoldar-se mútuo entre ego e objeto... Aquilo que é recalcado nos *clichês* inconscientemente tenta retornar, procura conseguir acesso à consciência e expressar-se no agir cênico sempre igual. Surge uma fantasia determinada pelo *Clichê* (PROKOP, 1986, apud ANGRIMANI, 1995 p. 34).

Filho (1988), também recorreu a Prokop (1986) para falar sobre o *Clichê*:

O signo na cabeça do telespectador [...] age como um mecanismo de defesa do ego, por basear-se na necessidade que se tem de negar a realidade, de recalcar as experiências desagradáveis, evitando o conflito com as normas sociais ou com as situações de vida. Seu funcionamento é o seguinte: o ego não se envolve com objeto [. ..] Tudo fica do lado de fora do sujeito: ele toma conhecimento do que se vê, mas se mantém indiferente, distante. Cria-se então uma barreira, um bloqueio, que impede o envolvimento afetivo e emocional. (PROKOP 1986 apud FILHO p 118, 1988).

O sensacionalismo utiliza a linguagem *Clichê*, uma vez que estabelece uma relação emotiva com o espectador.

A linguagem sensacionalista não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade. [...] As mídias, quando querem ser sensacionalistas não podem atuar de forma signica. A linguagem editorial sensacionalista e a do *Clichê*. O sensacionalismo não admite distanciamento, neutralidade, mas busca o envolvimento. E preciso chocar o publico. Fazer com que as pessoas se entreguem às emoções e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O

sensacionalismo não admite moderação. (ANGRIMANI 1995, 16, 30, 40)

Sobre as questões relacionadas a mensagem sensacional também encontra-se a seguinte observação:

Muitas vezes, o rótulo sensacionalista está ligado aos jornais e programas que privilegiam a cobertura de violência. Entretanto, o sensacionalismo pode ocorrer de várias maneiras. É possível afirmar que todo o jornal é sensacionalista, pois busca prender o leitor para ser lido, e consequentemente, alcançar uma boa tiragem. (AMARAL, 2006, p. 20)

No entanto, Angrimani (1995) é categórico em dizer que nos jornais não-sensacionalistas há também uma carga intensa de violência que não se revela, que não se escancara com a mesma intensidade encontrada nos jornais a sensação. Mas, segundo ele, é uma violência disfarçada.

Balanço Geral da TV MS Record

O Programa Balanço Geral da TV MS Record, afiliada da rede Record em Mato Grosso do Sul, teve o seu primeiro episódio exibido no dia 17 de agosto de 2009. Um projeto arrojado, no qual a emissora trouxe como o editor- chefe e apresentador o jornalista Rodrigo Moterani. O jornalista em questão apresentava o Jornal intitulado MSTV1, da TV Morena, afiliada da Rede Globo em Mato Grosso do Sul e deixou a emissora para migrar para a rede Record, com proposta de um Jornalismo Popular. Na época, Motenari dividia a apresentação com Alcides Bernal, vereador e radialista, bastante conhecido na cidade por estar à frente de dois programas de rádio “Refazenda” e “Cruzando as Fronteiras”. Os programas de Alcides são produzidos e veiculados na Radio FM Cidade 97 que pertence a Rede MS de Rádio e Televisão. Em fevereiro de 2011, o jornalista Edson Godoy assume como editor- chefe e apresentador que permanece desta forma até janeiro de 2012, data em que o Balanço Geral passa a ser comandado pelo deputado estadual e jornalista Maurício Picarelli (PMDB).

Com uma proposta popular e agressiva frente à concorrência pela melhor audiência o Balanço Geral procurou se diferenciar dos demais produtos locais por manter a “qualidade da informação” buscando uma linguagem popular. Para isso, uma equipe multidisciplinar participava do programa, ou seja, todos os repórteres da emissora, inclusive o repórter de rede, eram repórteres em potencial, dependendo da escala da equipe. Dessa forma, fugiu do padrão do repórter “estereotipado” comum na imprensa popular. No entanto, no “Caso Marielly” os repórteres e a edição de imagens optaram pelo *Fait Divers* e a linguagem *Clichê*, principais nutrientes da imprensa sensacionalista.

A trilogia do “Caso Marielly”: Balanço Geral, *Fait Divers* e Linguagem *Clichê*

O “Caso Marielly” ficou assim conhecido por se tratar da cobertura da morte de uma jovem de dezenove anos em decorrência de um aborto, o envolvimento do seu cunhado no crime, e a repercussão do fato no Programa Balanço Geral da TV MS Record. Tudo começou quando Marielly Barbosa Rodrigues desapareceu no dia 21 de maio de 2011 da cidade de Campo Grande, capital de MS. Uma semana depois, a família desesperada realizou uma passeata na região central da cidade com camisetas e cartazes com a imagem da jovem pedindo que se alguém tivesse algum tipo de informação que entrasse em contato. A equipe do Balanço Geral da TV MS Record fez a cobertura completa do movimento. O então considerado principal colaborador e de extrema confiança da família, o cunhado de Marielly, casado com a irmã dela, Hugleice da Silva, acompanhava e liderava todo o processo e também concedeu entrevista à Televisão. Toda à família, e inclusive Hugleice, informava que não tinha noção do ocorrido, pois a jovem não deixou nenhum indício. A família relatava, tanto para a imprensa quanto para a polícia, que no dia em que a jovem desapareceu ela tinha feito às unhas, preparado o almoço e em seguida recebido uma ligação. A mãe da jovem dizia apenas que a filha falou ao telefone que se o esquema desse certo a mesma iria. Porém, a mãe afirmava não saber de que esquema se tratava. Segundo a mãe, logo após o telefonema a jovem saiu dizendo que encontraria o namorado. Horas depois veio o desespero da família, a jovem desapareceu e o namorado afirmava que não tinha a encontrado no dia do desaparecimento.

Levando em consideração as definições de Prokop (1986), pode-se dizer que a maioria dos materiais exibidos explorou a linguagem *Clichê* que para o autor representa “Elementos básicos da linguagem televisiva atual de todo o mundo” (PROKOP, 1986, apud ANGRIMANI, 1995 p. 118). É da mesma fonte a informação de que esse tipo de linguagem atende às exigências psíquicas dos telespectadores. Dessa forma, percebe-se que a intenção foi de levar para quem assistia a emoção provocando o envolvimento com a história.

O que distingue essa fusão dos sentimentos reais, das emoções verdadeiras, é seu caráter de *Clichê*, que significa que a tristeza, as dores, as lágrimas relembram inconscientemente ao telespectador momentos emocionalmente fortes de sua vida (FILHO, 1988 p. 48).

Três dias após a passeata, e a exibição da reportagem, a equipe foi até a residência onde a jovem morava com a mãe. No produto final, a edição de imagens optou por cenas que exploravam o *Clichê* que evidenciavam a mãe no canto da porta do quarto da filha desaparecida se debulhando em lágrimas. Deleuze (2002) diz que um *Clichê* é uma imagem sensório-motora da coisa. De acordo com ele, a linguagem invade psicologicamente e fisicamente o telespectador. Ou seja, o *Clichê* – a imagem-*Clichê* – não é algo particular ao cinema, mas é algo próprio a nossa experiência de realidade sempre.

Arbex (2001, p. 52) complementa trazendo o pensamento focado do cinema para o telejornalismo “O que importa nos atuais programas de telejornalismo, é o impacto da imagem, assim como o ritmo de sua transmissão”.

E foi dessa forma que a cobertura sobre o “Caso Marielly” permaneceu no Balanço Geral. Caso que foi explorado por diversas vezes. A família foi até a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul para pedir um apoio no caso. O Balanço Geral acompanhou tudo. Imagens do caixão saindo do IML – Instituto Médico Legal e todo o acompanhamento do velório na cidade de Alto Taquari no Mato Grosso - MT foram revestidos de imagens *Clichê* e *Fait Divers*. De acordo com Filho (1988) a linguagem *Clichê* permite que o público se entregue à história, sinta a emoção, se entristeça e chore junto com o personagem. A exploração da morte de Marielly passou então a ser assunto

diário do programa. Sabe-se que muitas pessoas não gostam de falar sobre o assunto, mas segundo Noal (2003) isso não está relacionado com quem morreu, mas com a “sensação de impermanência de si mesmo”. O autor complementa dizendo que isso ocorre em função de que quando o telespectador se depara com uma situação como essa, de morte, acaba por se colocar no lugar do outro (o sujeito da morte) somente naquele momento.

A morte como espetáculo. Foi dessa forma que o programa tratou a situação. Sobre o assunto também se encontra referências:

A sexualidade e a morte são momentos intensos de uma festa. Uma festa em que a natureza celebra com a multidão inesgotável dos seres. Faces da mesma moeda. Sexualidade e morte teriam o sentido do desperdício limitado que a natureza executa contra o desejo de durar que é próprio de cada um. (BATAILLE, 1987, apud, ANGRIMANI p. 46).

A participação no programa por parte dos telespectadores a cada dia era mensurada pela gerencia. Telefones tocavam e a participação no Fórum na internet no endereço WWW.msrecord.com.br e principalmente pelo e-mail balancogeral@tvmsrecord.com.br aumentava à medida que o caso era explorado. Os telespectadores se envolviam na história e queriam a resposta para as perguntas: o que teria acontecido com a jovem? Quem teria matado Marielly e a jogado em um terreno baldio? As perguntas que buscava respostas eram cada vez mais enaltecidas e cobradas pela linda editorial do programa. Essa atração pelo caso pode ser justificada pelo pensamento de Monestier (1982) quando o autor diz que esse fenômeno é semelhante ao leitor pensar que foram eles que morreram no seu lugar, mesmo que por instantes imaginasse que são ou outros que morrem e não ele.

Boal (1980) a esse fato dá o nome de Catarse. Segundo ele a reação do expectador em casos de uma catástrofe, por exemplo, uma tragédia ou algo com um fim terrível acontece à catarse, que ele simplifica dizendo que é a purificação, a Harmonia. Ou seja, o receptor da mensagem, aterrorizado pelo espetáculo da catástrofe, se purifica de sua harmonia.

Depois do encontro e da sepultura do corpo um fato novo veio à tona. A perícia confirmou que Marielly estava grávida e existiam evidências que a morte foi em decorrência de um aborto mal sucedido e o cunhado dela, Hugleice, que estava à frente do

movimento em busca do encontro da jovem, apoiava a família e ajudou no reconhecimento do corpo, passou a ser o principal suspeito de ser o pai da criança que Marielly esperava e também foi apontado como a pessoa responsável por levar a jovem para a realização de um aborto que culminou na sua morte. Além disso, ele teria levado o corpo da jovem no local onde o mesmo foi encontrado. Isso ocorreu após a prisão de Jodimar Ximenes Gomes, enfermeiro, acusado de ter realizado o aborto em Marielly. O enfermeiro revelou os detalhes à polícia.

O Balanço Geral exibiu a reportagem com exclusividade. Nela revelava a imagem de Hugleice saindo do carro de seu advogado, José Roberto, e entrando no carro da polícia após a sua prisão preventiva ser decretada. Antes de se apresentar, ele falou com exclusividade para o programa. Na entrevista, Hugleice negou qualquer tipo de envolvimento no caso e dizia que tinha Marielly como irmã. A entrevista que durou quase dez minutos teve o *Fait Divers* em sua essência de acordo com o pensamento de Maffesoli (1962)

(.....) ele é carne e sangue em sua origem (.....) O *Fait Divers* traz em sua estrutura imanente uma carga de interesse humano, curiosidades, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte.... Provoca impressões, efeitos e imagens. (MAFFESOLI, 1962 apud ANGRIMANI p. 112)

A entrevista enaltecia a emoção. As imagens dos olhos, das lágrimas do entrevistado chamavam e instigavam a atenção do telespectador. Fazendo uma analogia com o pensamento de Morin (1962) no *Fait Divers* os acontecimentos confirmam a presença da paixão, da morte e do destino para o leitor (aqui telespectador) que domina a extrema virulência de suas paixões, reprime seus instintos e se abriga de perigo. Porém Monestier (1982) elege outro ponto em questão. Para ele, os sonhos inconscientes de sadismo e assassinatos atuam no *Fait Divers* como a personificação dos instintos, simplesmente reprimidos pelos outros homens, a encarnação de seus crimes imaginários, de sua violência sonhada. A entrevista com Hugleice (que jurava inocência) alimentava esses estereótipos inconscientes do telespectador.

Depois da exploração da prisão preventiva de Huggleice, da exibição exclusiva da entrevista dele no Balanço Geral, a produção conseguiu confirmar a entrevista com a família da jovem no programa quando o espelho³ do Jornal estava fechado e os Scripts⁴ aprovados. Em decorrência disso foi providenciado um Link⁵ ao vivo em frente à emissora de Televisão MS Record e todas as reportagens produzidas para o dia não foram exibidas. O programa passou a ser exclusivo sobre o “Caso Marielly”. A repórter Juliana Lanari fazia às perguntas na câmera destinada ao Link que interagiu com o apresentador Edson Godoy no estúdio. Compareceram na entrevista a mãe de Marielly, o pai, a irmã (esposa de Huggleice) e o tio da jovem. Tanto o pai quanto o tio moravam na cidade de Alto Taquari, no Mato Grosso, distante 500 km de Campo Grande e em função da acusação de Huggleice vieram todos para a capital do Estado de Mato Grosso do Sul com a finalidade de defendê-lo. Durante a entrevista todos se demonstravam abalados, arrasados. O choro da mãe em meio à entrevista proporcionava ao repórter cinematográfico o cenário para explorar imagens que revelavam emoções. A mãe dizia na entrevista que o que estava acontecendo era um absurdo e que o genro era como se fosse um filho para ela. No momento em que ela falava o repórter aproximava a câmera, deixando o rosto da senhora em primeiro plano, evidenciando a expressão.

O *Clichê* traz empatia, ele retrata o emocional, que busca insistentemente uma saída para a consciência, caracterizada pela forma repetitiva de agir, isto é, as pessoas buscam frequentemente reviver emoções antigas através das representações da TV.... Aquilo que é recalcado no *Clichê* inconsciente tenta retornar, procura conseguir acesso à consciência e expressar-se no agir cênico sempre igual. Surge uma fantasia determinada pelo *Clichê*. (PROKOP apud FILHO, 1988, p. 118)

A participação do telespectador se deu de forma notória e significativa, nesse dia. Tanto através do fórum do programa disponível no site WWW.msrecord.com.br quanto por meio de telefone e e-mail. Às pessoas se indignavam, queriam entender o motivo que aquela família estava passando pela situação que muitos acreditavam ser injusta. Durante a

³ **Espelho** - É o cronograma de como o telejornal irá se desenrolar. Prevê a entrada de matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento do telejornal. (MANUAL DE REDAÇÃO, **Glossário**). Disponível em: <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>. < acesso em 03 de abril de 2012).

⁴ **Script**: O mesmo que lauda. (idem)

⁵ **Link**: Termo técnico que indica entrada ao vivo do repórter, do local onde acontece a notícia. (ibidem).

entrevista a irmã de Marielly dizia que ninguém conhecia o marido dela e Marielly como ela conhecia e que jamais Marielly se envolveria com o cunhado e vice-versa. O pai da jovem também (sogro do rapaz) defendia Hugleice e dizia que o autor do crime, que eles não sabiam quem era, tinha “armado” essa situação para incriminar o rapaz que era de confiança da família. A entrevista terminou com as palavras do tio da jovem que dizia entre lágrimas que conhecia Hugleice desde menino, isso em função de que o rapaz tinha se casado com a sobrinha dele (irmã de Marielly) muito jovem. O tio garantia que o rapaz era um ótimo pai e um excelente marido.... E no final disse ainda que estava arrasado e tinha certeza da inocência.

Nesse dia, a linguagem *Clichê* utilizada no decorrer da entrevista contribuiu para que o telespectador se entregasse à história, sentisse as emoções e chorasse junto àquela família. As entrevistas sobre o caso deram tanto resultado em se tratando de resposta do público que interferiu na decisão da gerência de jornalismo que decidiu não exibir, naquele dia, o Jornal local MS Record segunda edição, doando o tempo para o Balanço Geral para que continuasse a explorar o fato.

Os dias seguiram e o Balanço Geral continuou a exibir reportagens sobre o assunto com “enfoques variados” até que depois de nove dias da prisão preventiva de Hugleice foi feita a acareação entre ele e o enfermeiro, Jodimar, na qual Hugleice assumiu que teve um relacionamento sexual com Marielly e poderia ser o pai do filho que a jovem esperava. Ele confirmou também que levou a moça até a cidade de Sidrolândia para a realização do aborto.

Durante a confissão, Hugleice informou que ficou esperando a realização do aborto do lado de fora da casa do enfermeiro, no entanto, quando a jovem morreu o enfermeiro o comunicou. Diante do fato e sem saber o que fazer ele estacionou a caminhonete na garagem da residência do enfermeiro (o aborto era feito na residência) e os dois colocaram o corpo no veículo, o levaram e deixaram no canalial onde foi encontrado. A cobertura sobre essa situação vem de acordo com o pensamento de Filho (2000):

O telejornal tem de provocar emoções, sensibilizar os telespectadores: as cenas filmadas devem transmitir à dor, a

desolação, a tristeza; mas também imagem de trabalho, solidariedade, luta nada é proibido. Quer dizer, proibidas são as imagens monótonas, ‘sem vida’, paradas, assentadas. Essas não causam curiosidade, atração, interesse. Por isso, o noticiário é constituído de imagens ‘interessantes’, imagens que atraem, prendem, seguram o telespectador seja pela dor, seja pelo entusiasmo, seja pela preocupação que provocam, seja pela esperança. Não é qualquer imagem que é passível de um telejornal (FILHO, 2000, P.84-85).

E essas imagens “interessantes” foram exploradas, também, na reportagem posterior a esse fato. Nela estava presente a mãe de Marielly, em entrevista exclusiva ao programa. A mãe falava sobre o mistério desvendado, a decepção com o genro. Um drama em família. As palavras da mãe entre lágrimas diziam que o que tinha ocorrido era monstruoso e assustador e que a família foi pega de surpresa com os detalhes da confissão de Hugleice. A reportagem evidenciou o trágico ressaltando a oposição entre o bem e o mal, que no caso são os personagens dessa história de tragédia familiar.

Depois da reportagem exibida à família da jovem mudou de cidade, na tentativa de esquecer a tristeza que o fato causou. A irmã de Marielly não quis dar entrevista e acompanhou a mãe na mudança. O tio da jovem que afirmava ter certeza em relação à inocência de Hugleice falou por telefone com o apresentador do programa e afirmou que estava desolado. Dois meses depois da prisão de Hugleice a inquérito foi concluído e tanto Hugleice quanto Jodimar foram indiciados por envolvimento no aborto e ocultação de cadáver. O inquérito contou com cerca de 400 páginas e foram ouvidas mais de 50 pessoas.

Após o desfecho do “Caso Marielly”, o programa Balanço Geral direcionou a sua linha popular comunitária com ênfase no entretenimento e casos policiais aleatórios.

Conclusão

Sabe-se que o produto notícia é mercadoria. Tratado dessa forma é percebido também que a morte, o sangue como espetáculo traz seus resultados (vende). A linha editorial do programa Balanço Geral da TV MS Record segue o Jornalismo Popular. É perceptível que na redação (na parte interna da produção da notícia) se discute mais a terminologia audiência do que interesse público.

Em se tratando da cobertura do “Caso Marielly” a gerência de Jornalismo optou pela audiência do caso, acima de tudo. O *Fait Divers* e o *Clichê* estiveram presentes na maioria das vezes, e entre audiência e interesse público ficou claro que a segunda venceu. Isso não quer dizer que o fato da morte da jovem por um aborto mal sucedido não seja notícia. A afirmação é em função da escolha durante a cobertura do caso por deixar de lado um jornal local, com todas as informações produzidas durante o dia, para doar seu espaço para o Balanço Geral continuar explorando o fato, além da repercussão do fato por meses.

Outro ponto em questão é o envolvimento do telespectador enaltecido meio da linguagem *Clichê* e da notícia composta pelo *Fait Divers*. A cobertura do “Caso Marielly” esteve inserida no *Fait Divers*, mais precisamente no da coincidência que optou por trazer a repetição: é o igual, mas que passado em circunstâncias diferentes não perde a factualidade.

O Balanço Geral trouxe na cobertura do “Caso Marielly” a potencialização da forma emotiva e do sensacional com o objetivo claro de aumentar a audiência. Ou seja, o trabalho conclui que a cobertura foi de acordo com o pensamento de Barthes (1969) quando diz que o *Fait Divers* tem a intenção de atrair o telespectador para consumir a informação que ele reconheça como espetacular. Ainda que essa característica não seja típica do jornalismo popular, mas sim do sensacional.

Referências

- ARBEX JR, José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela. 2001.
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- BARTHES, Roland, *Structure du fait divers, Essais critiques*. Paris: Seuil, 1966.
- _____. **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 1971.
- BOAL, Augusto. **Stop: C'est Magique**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- CASO MARIELLY. **Programa Balanço Geral**. Campo Grande, MS: TV MS Record, 28 e 31 de maio de 2010, junho de 2010 e julho de 2010. Programa de Televisão.
- DELEUZE, Gilles; Guattari, Felix. **Mil Platôs**. vol. 5. São Paulo: Editora 34, 2002.
- FILHO, Círio Marconde. **Televisão a Vida Pelo Vídeo**. São Paulo. Editora moderna. Coleção Polêmica. 17ª ed. 1988.
- _____. **A Saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hackers Editores, 2000.

FORUM. Mensagens recebidas por www.msrecord.com.br em maio, junho de julho de 2010.

MANUAL DE REDAÇÃO. **Glossário**. Disponível em: <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>. < (acesso em 03 de abril de 2012).

MARCONDES FILHO, Ciro (org.) (2009). **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus.

MONESTIER, Alain. **Fait Divers**. Paris, Musée National des arts et traditions populaires, 1982.

MORIN, Edgar. **L'Esprit du temps I. Névrose**. Paris: Grasset, 1962.

_____. **Cultura de massas no século XX, o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

NOAL, Fernando. **As Trocas Simbólicas e o tempo do desaparecimento**. Dezembro de 2003. Disponível em <

www.periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article>. Acesso em Abril de 2012.

PARTICIPAÇÃO DOS TELESPECTADORES. **Caso Marielly**. Mensagens recebidas por balancogeral@tvmsrecord.com.br em maio, junho e julho de 2010.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A produção do discurso de informação num jornal sensacionalista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

SODRÉ, Muniz (2009). **A Narração do Fato: Notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes.

The presence of the Fait Divers and Boilerplate language in "If Marielly" appears in the Balance Sheet program

Summary: Cliché and Fait Divers language are ingredients that make up the tabloid press. The exploration of both in a case that gained great impact and also represented a significant increase in the participation of the viewer in a television program is discussed in this paper. This is the coverage that became known as "If Marielly" aired on TV Balance Sheet MS Program Record. It appears that the intense exploitation, both through text and also the cliché image, and the exploration of the Fait Divers and their appeals were crucial to the involvement of the viewers and the consequent feedback. To-face examination, in writing the issuing, monitoring the entire production process of the program, including the meeting agenda, production, editing and viewing of the Balance Sheet was conducted during the months of May, June and July of 2011.

KEYWORDS: Fait Divers. Boilerplate language. Balance Sheet. if Marielly. Sensationalism.

La presencia de los Fait Divers y el lenguaje repetitivo en "Si Marielly" aparece en el programa de Balance

Resumen: Cliché y Fait Divers lenguaje son ingredientes que componen la prensa sensacionalista. La exploración de ambos en un caso que alcanzó gran repercusión y también representó un aumento significativo en la participación del espectador en un programa de televisión se discute en este documento. Esta es la cobertura que se hizo conocido como "Si Marielly" salió al aire el Balance TV MS registro de programa. Parece que la intensa explotación, tanto en la imagen cliché a través de texto y también, y la exploración de los fait divers y sus apelaciones fueron cruciales para la participación de los espectadores y los comentarios consiguientes. To-Cara del examen, por escrito la emisión, el seguimiento de todo el proceso de producción del programa, incluido el programa de la reunión, la producción, edición y visualización del Balance se llevó a cabo durante los meses de mayo, junio y julio de 2011.

PALABRAS CLAVE: fait divers. Lenguaje repetitivo. Balance General. Si Marielly. Sensacionalismo.

Recebido: 17.12.2014

Apovado: 02.03.2015